



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

JORNADAS DE OBSTETRÍCIA – POR UMA VIDA MELHOR DATA: 24 e 25/11/2016

COMPARAÇÃO ENTRE AS TAXAS DE CESARIANAS ENTRE BRASIL E PORTUGAL

Kelly da Silva Lima; Natália Magalhães Figueiredo; Sidália dos Santos Gomes Reis, Teresa Isaltina Gomes Correia

1. INTRODUÇÃO

Desde 1985, a comunidade médica internacional considera que a taxa ideal de cesariana seria entre 10% e 15%. Baseada em pesquisas mais recentes, a Organização Mundial de Saúde (OMS) conclui que taxas de cesarianas superiores a 10% não estão associadas com redução de mortalidade materna e neonatal e que é preciso avaliar critérios específicos para a indicação médica do parto abdominal, já que este tipo de parto pode causar complicações significativas, sendo por vezes permanentes, assim como sequelas ou morte. Diante disto, objetivou-se analisar e comparar o cenário obstétrico no Brasil e em Portugal, referente às taxas de cesarianas apresentadas por estes países.

2. OBJETIVO

Analisar a importância e influência dos primeiros cuidados ao recém-nascido na sala de parto correlacionando com a realidade vivenciada no Centro Obstétrico do Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA).

5. CONCLUSÕES:

É fundamental a conscientização de médicos, enfermeiros e demais profissionais sobre as consequências reais da decisão pelo parto cirúrgico.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho descritivo, retrospectivo, produzido através de uma revisão da literatura em arquivos governamentais e não governamentais, com colheita de dados nas bases: Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e Base de Dados Portugal Contemporâneo (PORDATA), relativos aos anos de 1999 a 2013, comum entre ambos os países.

4. RESULTADOS

Observou-se um número elevado de cesarianas nos dois países em relação ao que é considerado ideal pela OMS e um crescente aumento desse número ao longo dos anos pesquisados: Brasil (37,22 % em 1999 e 56,74% em 2013); Portugal (26,83% e 35,55% nos mesmos anos). Nota-se que apesar de os dois estarem fora dos parâmetros esperados, a situação do primeiro é ainda mais preocupante. O Ministério da Saúde do Brasil publicou a Portaria n 306, de 28 de março de 2016, sobre este tema, por detetar a necessidade de intervenção para diminuir o que chamam de Epidemia de cesarianas.

Comparação entre taxas de cesarianas entre Brasil e Portugal por ano

Ano	¹ Brasil (%)	² Portugal (%)
1999	37,22	26,83
2000	38,02	27,98
2001	38,3	29,79
2002	38,77	30,57
2003	40,08	32,32
2004	41,84	33,08
2005	43,29	34,66
2006	45,11	35,07
2007	46,56	35,41
2008	48,45	36
2009	50,1	36,7
2010	52,34	36,28
2011	53,88	35,81
2012	55,73	35,89
2013	56,74	35,55

¹ Mede a participação relativa dos partos cesáreos no total de partos. O número de nascidos vivos é adotado como uma aproximação do total de partos. Desconsidera, por restrição da fonte de dados, os partos que deram origem a natimortos e abortos.

² Considera apenas os nascimentos em hospitais.



“Para mudar o mundo,
primeiro é preciso
mudar a forma de
nascer”
(Michel Odent)

6. REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial de Saúde. Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas. Disponível em: http://www.who.int/about/licensing/copyright_form/en/index.html. Acesso em: 19 out. 2016.
2. HADDAD, Samira El Maerrawi T. and CECECATTI, José Guilherme. Estratégias dirigidas aos profissionais para a redução das cesáreas desnecessárias no Brasil. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. [online]. 2011, vol.33, n.5, pp.252-262. ISSN 0100-7203. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032011000500008>.
3. Ministério da Saúde. PORTARIA n 306, DE 28 DE MARÇO DE 2016. Aprova as Diretrizes de Atenção à Gestante: a operação cesariana. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/marco/31/MINUTA-de-Portaria-SAS-Cesariana-03-03-2016.pdf>. Acesso em: 24 out. 2016.